

O Prof. Ezequiel de Campos

Manuel Vaz Guedes

No ano de 1934 o Engenheiro Ezequiel de Campos foi colocado na vaga de Professor Catedrático do 8º Grupo (Ciências Económico--Sociais) da Faculdade de Engenharia. Até 12 de Dezembro de 1944, dia em que proferiu a sua lição jubilar, para além de ter um empenhamento cívico relevante, exerceu a docência da disciplina de Economia Política de uma forma que conquistou a admiração e a estima dos seus alunos [1].

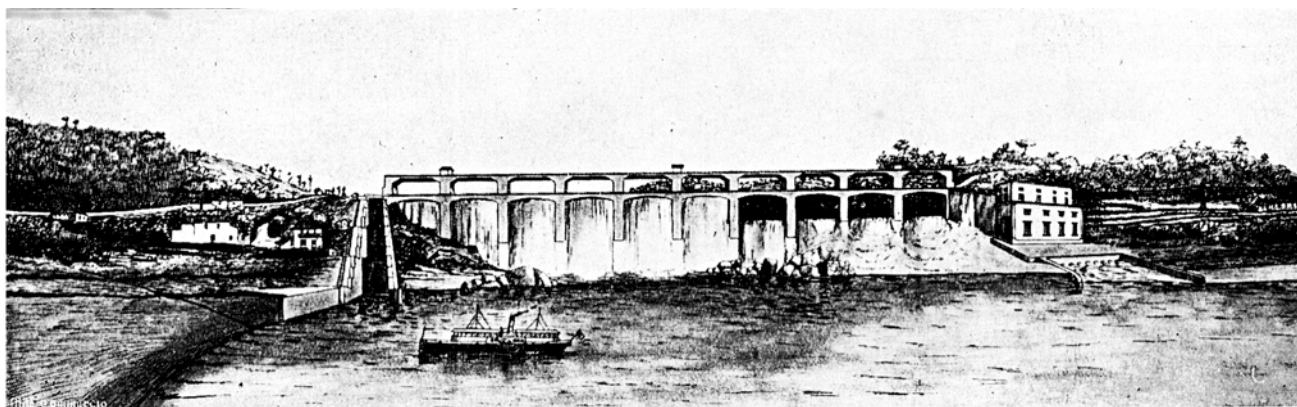
Ezequiel Pereira de Campos nasceu em 12 de Dezembro de 1874 na freguesia de Beiriz, Póvoa de Varzim, e foi aluno da Academia Politécnica do Porto, que em 1898 lhe conferiu carta de capacidade como Engenheiro Civil de Obras Públicas. Durante os anos em que Ezequiel de Campos esteve inscrito na Academia Politécnica

frequentou cadeiras propedêuticas e de engenharia do tipo teórico ou do tipo projecto (Construção; Hidráulica e Máquinas). Em Economia foi seguido o livro de Rodrigues de Freitas: “Princípios de Economia Política”.

Nessa época a cidade do Porto encontrava-se já numa fase de desenvolvimento em que recebia o impulso inovador da chegada do caminho de ferro (a S. Bento e à Alfândega), da central eléctrica a vapor nas traseiras da Rua de Passos Manuel (1887) que alimentava a iluminação pública das ruas centrais, de uma linha de carros eléctricos (1895) que ligava o passeio fronteiro ao edifício da Academia com Massarelos, e de toda uma indústria diversificada assente já no aproveitamento da máquina a vapor.

A vida profissional de Ezequiel de Campos iniciou-se em 1899

em S. Tomé e Príncipe, foi interrompida pela actividade como parlamentar republicano, e recomeçou em Portugal, no Alentejo, já em 1916. Foram tempos de dedicação aos assuntos agrícolas e de desenvolvimento territorial. Em 1918, tendo feito o estudo do rio Guadiana, iniciou o levantamento topográfico e do potencial hidráulico do rio Douro e da bacia do rio Cávado. Em 1922 assumiu, por convite, a Direcção dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade do Porto, tendo começado a dedicar-se aos problemas da electrificação. Primeiro a electrificação da cidade do Porto, onde incluiu toda a região do Noroeste — evoluindo no conceito de electrificação individualista para o conceito de electrificação interligada — e depois a electrificação de todo o País. Na



[1] Francisco de Almeida e Sousa; “EZEQUIEL de CAMPOS — as lições da sua vida”, *O Tripeiro*, 7ª Série, nº 1-2, pp. 2-8, 1996

Memórias

sequência destes trabalhos foi colocado em primeiro lugar por ordem de mérito no concurso para o anteprojecto da Rede Eléctrica Nacional (1927–1930). Desempenhou ainda outros cargos públicos — Ministro da Agricultura (1924); Procurador à Câmara Corporativa (1935). Como professor apenas publicou a lição jubilar, a que deu o significativo título de “*A Ideia — a produção mais valiosa do mundo*”. Mas, desde 1913 que através dos mais diversos escritos — artigos, opúsculos, livros — divulgou e defendeu os seus estudos, as suas ideias e os seus projectos. Desde 1913 que Ezequiel de Campos se preocupou, estudou e apresentou soluções para os problemas fundamentais portugueses. Partindo dos problemas de exploração do solo e do aproveitamento dos recursos naturais, preocupou-se, também, com as fontes energéticas procurando coordenar o aproveitamento de todos os recursos potenciais de Portugal — “*pela Grei*” [2]. Conhecendo o potencial hidráulico dos vários rios e para assegurar no futuro o abastecimento de energia eléctrica ao Noroeste definiu como mais vantajoso a realização de um aproveitamento hidroeléctrico no Douro Nacional. Nos anos seguintes iria localizá-lo em Bitetos, esboçar o seu aspecto e dimensioná-lo ($Q = 1000 \text{ m}^3/\text{s}$; $H = 29,8 \text{ m}$; $P = 4 \times 32 \text{ MVA}$); tendo lutado durante dezassete anos pela realização dessa central hidroeléctrica primária do Norte de Portugal. Para além dos estudos e da luta

para a electrificação do Noroeste e de todo o País, como Director dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade, teve de promover o aumento do consumo de energia eléctrica, criando e desenvolvendo a rede de distribuição citadina, para assegurar a viabilidade dos aproveitamentos hidroeléctricos planeados.

Um aspecto da sua acção de intervenção cívica e de visão técnica global está patente numa conferência (1932) onde apresentou um “*Prólogo do Plano da Cidade do Porto*”. Aí, ultrapassando as definições administrativas da época desenvolveu um plano de ordenamento territorial integrado abrangendo a cidade do Porto e as povoações vizinhas.

Subjacentes a todos os trabalhos, escritos e acções do Prof. Ezequiel de Campos está uma constante preocupação com o desenvolvimento do País para o bem das suas gentes. Os assuntos que estudou e em que propôs soluções pioneiras — agricultura, electrificação, economia política — foram vários, mas sem dúvida que se encontram englobados num conceito vasto de Engenharia. O método — racional, quantificado, prospectivo — com que estudou aqueles assuntos e a forma como defendeu a suas ideias — aguerrida, com elevação e persistente — permitem que este Professor da Faculdade de Engenharia seja lembrado com reconhecimento e respeito ■



[2] ver o livro autobiográfico: Ezequiel de Campos; “*Pregação no Deserto*”, Lello & Irmão, 1948